

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO A DISTÂNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
INFANTIL E ANOS INICIAIS**

**O USO DE RECURSOS MATERIAIS: POSSÍVEIS CAMINHOS PARA O
DESENVOLVIMENTO MOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CARLOS ALBERTO TEIXEIRA LOPES

Santa Maria-RS

2015

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO A DISTÂNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
INFANTIL E ANOS INICIAIS**

**O USO DE RECURSOS MATERIAIS: POSSÍVEIS CAMINHOS PARA O
DESENVOLVIMENTO MOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de **Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais**

Orientadora: Prof^a Márcia Gonzales Feijó

Santa Maria-RS

2015

Universidade Federal de Santa Maria

Centro de Educação Física e Desportos

Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais

A Comissão Examinadora, abaixo assinado, aprova o trabalho de Conclusão de Curso da Especialização

O USO DE RECURSOS MATERIAIS: POSSÍVEIS CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

elaborado por

Carlos Alberto Teixeira Lopes

como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais

BANCA EXAMINADORA:

Marcia Gonzales Feijó, Ms. (UFSM)

(Presidente/Orientadora)

Gustavo de Oliveira Duarte, Dr. (UFSM)

Daniela Sartre Rossi Visintainer, Ms. (UFSM)

Mariane Guedes Santiago, Especialista (UFSM)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de pesquisa à professores e alunos de educação física e aos técnicos e preparadores físicos dos mais variados esportes que possam possibilitar no uso de recursos materiais aqui nomeados um meio de melhorar o condicionamento físico, motor culminando com a melhora das habilidades e proporcionando auxílio na qualidade de vida.

AGRADECIMENTO

Primeiramente elevo em pensamento os meus agradecimentos ao criador do universo “DEUS” ao qual rendo os meus louvores.

Em um outro momento deixo registrado os meus agradecimentos a minha esposa Viviane por ter conduzido-me a cursar novamente uma especialização e ter proporcionado a oportunidade impar nesta jornada de sermos colegas, aos filhos João Carlos, Helidiór e Felipe, aos netos e neta, aos colegas e professores deixo a todos o meu reconhecimento pela dedicação e empenho, cordiais e sinceros agradecimentos.

Agradeço a professora e irmão Sônia Maria Olivéski Costa pela sua colaboração.

Em memória ficam os meus agradecimentos aos meus Aurélio e Zenair e ao irmão Joel.

Que o grandioso “DEUS” ampare a todos, encarnados e desencarnados no trilhar de nossas jornadas.

RESUMO

Trabalhos de Conclusão de Curso de Especialização
Centro de Educação Física e Desportos
Universidade Federal de Santa Maria

O USO DE RECURSOS MATERIAIS: POSSÍVEIS CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AUTOR: CARLOS ALBERTO TEIXEIRA LOPES

ORIENTADORA: MARCIA GONZALES FEIJÓ

Data e Local de Defesa: Santa Maria, 27 de fevereiro de 2015.

O trabalho enfatiza a importância da utilização de recursos materiais para o desenvolvimento das aulas de Educação Física Infantil e Anos Iniciais bem como em treinamentos desportivos. Nota-se nos anos atuais um aumento no percentual de crianças e adolescente com uma grande dificuldade em realizar uma leitura, interpretação e conclusão de uma jogada, dificuldades também em coordenação, lateralidade e habilidades para a prática dos desportos. Descreve fatos que comprovam a eficiência destes recursos para a qualificação das aulas de Educação Física. Através de uma metodologia de pesquisa dirigida à profissionais da área de educação física e treinadores desportistas buscou-se um levantamento e a concordância de que os recursos materiais auxiliariam no desenvolvimento de habilidades.

Palavras Chave: Educação Física, Educação Infantil, Anos iniciais, motricidade, recursos, materiais, treinamento.

ABSTRACT

**Conclusion Job Specialization Course
Center of Physical Education and Sports
Federal University of Santa Maria**

**RESOURCE MATERIALS USE: POSSIBLE WAYS FOR MOTOR
DEVELOPMENT IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION**

AUTHOR: CARLOS ALBERTO TEIXEIRA LOPES

GUIDANCE: MARCIA GONZALES FEIJÓ

Date and Location Defense: Santa Maria, February 27, 2015.

The work emphasizes the importance of using material resources for the development of Children's Physical Education classes and Early Years and in sports training. It is noted in the current year an increase in the percentage of children and adolescents with a great difficulty in performing a reading, interpretation and conclusion of a play, also difficulties in coordination, laterality and skills for the practice of desportos. Descreve facts that prove the efficiency these resources for the qualification of Física. Através education classes a research based approach to professional physical education area and sports coaches looked for a survey and the agreement that the material resources would assist in the development of skills.

Keywords: Physical Education, Early Childhood Education, early years, motor skills, resources, materials, training.

SUMÁRIO

1 Introdução.....	09
1.1 Problema.....	11
1.2 Objetivo Geral.....	11
1.3 Objetivo Específico.....	11
1.4 Justificativa.....	11
2 Metodologia.....	12
2.1 Caracterização da pesquisa.....	12
2.2 Grupo de Estudos.....	12
2.3 Procedimento para coleta de dados.....	12
2.4 Análise dos resultados.....	13
2.5 Resultados.....	13
2.6 Discussão	14
3 Capítulo I- Revisão Literária.....	15
3.1 Educação Física.....	15
3.2 Educação.....	15
3.3 Motricidade.....	16
3.4 Recursos.....	16
3.5 Materiais.....	17
3.6 Treinamento.....	17
4 Capítulo II- Desenvolvimento humano e desenvolvimento motor.....	18
4.1 Fases do Desenvolvimento Motor:	18
4.2 Fase motora reflexa.....	19
4.3 Fase de movimentos rudimentares.....	19
4.4 Fase de movimentos fundamentais.....	19
4.5 Estágio de aplicação.....	20
4.6 Estágio de utilização permanente.....	21
5 Capítulo III- Possibilidades do uso de recursos materiais em aulas de Educação Infantil.....	22
6 Considerações Finais	29
7 Referências.....	31

1. INTRODUÇÃO

Iniciei minhas atividades pelo gosto à prática do esporte aos quatorze anos de idade e, a partir deste período iniciou também por incentivo de outras pessoas a minha jornada pela busca da profissionalização, como aluno e como atleta auxiliava os então professores e técnicos desportista com os quais pude conviver, assimilar e ter sido por estes motivados.

Primeiramente cursei o magistério á nível de formação do antigo segundo grau, hoje denominado ensino médio e, já neste momento de formação profissional.

Via a necessidade de utilizar recursos materiais nas aulas de educação física com os alunos das séries iniciais do processo de alfabetização (hoje classificadas como anos iniciais no processo de alfabetização e letramento, lei 6672/74).

Em segundo momento já cursando educação física à nível de graduação, fui um acadêmico pioneiro deste curso, pois, sou da segunda turma que se formou pela já extinta APROCRUZ (Associação de Professores de Cruz Alta), hoje tendo o nome de UNICRUZ (Universidade de Cruz Alta) , na época os recursos materiais eram poucos e a maioria confeccionados por alguns professores, acadêmicos e abnegados e apaixonados pela prática do esporte e de treinamentos.

Neste de período de intervalo pós-graduação fui em busca de cursos de curta duração (cursos que oscilavam entre quarenta e cem horas) realizados nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina para somar na minha bagagem de conhecimento outros fundamentos com diferentes recursos materiais pedagógicos que viessem auxiliar no desenvolvimento motor de crianças, adolescente e adultos, sempre com a preocupação específica de saber usar e aplicar estes recursos materiais.

Em um terceiro momento em busca de aperfeiçoamento projetei-me no aprimoramento em um curso a nível de Pós Graduação com Especialização em Treinamento Físico, Técnico e Tática no Futebol e, deparei-me com o uso

muito restrito de alguns recursos materiais em circunstâncias daquele período e levando também em consideração as condições financeiras das entidades mantenedoras tanto das escolas à nível municipal e estadual, bem como nas escolinhas e clubes de futebol do interior do estado e dos recursos humanos a serem trabalhados, espaço físico e demais dependências pertinentes à prática seja em dias chuvosos e não chuvosos, ressalto também a atuação de profissionais sem formação alguma que atuavam e ainda nos dias de hoje os encontramos frente a trabalhos com crianças.

Desde o início de minha jornada profissional tive o cuidado de explorar as possibilidades de movimento dos meus alunos(as). (Como base para o desenvolvimento dos conteúdos da Educação Física Escolar, como a ginástica, dança, esportes, lutas). Atualmente desenvolvo trabalhos voluntários prestados para a comunidade cruz-altense e regional em parceria, com o Esporte Clube Nacional de Cruz Alta RS.

Após descrever parte de uma jornada profissional, e refletir sobre a mesma, considerei necessário investigar a relevante importância do uso de recursos materiais nas aulas práticas de Educação Física como sugestão auxiliar nas dificuldades que hoje permeiam o trabalho sob o ponto de vista do desenvolvimento motor.

A partir das considerações acima narradas, considero pertinente refletir sobre a eficácia do uso de recursos materiais para o desenvolvimento de habilidades motoras na educação infantil, partindo das dificuldades encontradas nesta faixa etária e pelo seu elevado percentual de sedentarismo e desinteresse atraindo com isto o não gosto pela prática das atividades nas aulas de educação física.

Assim sendo, proponho o seguinte problema:

1.1 Problema:

“Qual a importância dos recursos materiais para o desenvolvimento na Educação Infantil?”

1.2 Objetivo Geral

Verificar as contribuições do uso pedagógico dos recursos materiais para o desenvolvimento motor na Educação Infantil.

1.3 Objetivo Específico

Identificar os recursos materiais enquanto uso pedagógico, como também suas possibilidades de aplicação na Educação Física Infantil.

1.4 Justificativa

O trabalho foi realizado visando identificar o uso pedagógico de recursos materiais em busca de uma forma para auxiliar na melhora de habilidades aplicáveis na Educação Física Infantil.

2. METODOLOGIA

2.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa foi referenciada pela metodologia qualitativa. De acordo com Yin (1994):

[...] estudo de caso, que constitui-se em uma abordagem metodológica de investigação para que possamos compreender, explorar ou descrever acontecimentos que permeiam nossos contextos, nesse caso ligados à importância do uso de recursos materiais nas aulas de educação física para proporcionarem a melhora da habilidade motora.

Yin (1994) afirma que esta abordagem se adapta à investigação em educação, quando o investigador é confrontado com situações complexas, de tal forma que dificulta a identificação das variáveis consideradas importantes, quando o investigador procura respostas para o “como” e o “por que”. Nesse sentido essa metodologia facilitará o estudo da importância do uso de recursos materiais nas aulas de educação física para proporcionarem a melhora da habilidade motora.

O autor define, ainda, “estudo de caso” com base nas características do fenômeno em estudo e com base num conjunto de características associadas ao processo de recolha de dados e às estratégias de análise dos mesmos.

Para efetivação da pesquisa os profissionais da disciplina de educação física e técnicos de futebol responderam a um questionário após terem sido contatados da possibilidade de responderem a este sem sofrerem interferência no transcurso de seus expedientes.

2.2 Grupo de estudos

Fizeram parte deste estudo professores de três escolas da rede estadual de ensino, de três escolas da rede municipal de ensino e técnicos de futebol ambos atuando no município de Cruz Alta RS com crianças pertencentes as categorias de base.

2.3 Procedimento para a coleta dos dados

Após ter contactado com os pesquisados pessoalmente e tendo o consentimento dos mesmos, foi-lhes entregue um questionário.

Os pesquisados foram divididos em dois grupos a saber:

Primeiro grupo formado por professores de educação física.

Segundo grupo formado por técnicos de futebol.

2.4 Análise dos resultados

Para a efetivação da análise utilizou-se das respostas apresentadas pelos dois grupos.

O grupo formado por professores de educação física responderam favoráveis ao uso dos recursos materiais nas aulas de educação física no sentido de motivar uma grande parcela de alunos que não praticam durante estas aulas.

O grupo integrado pelos técnicos de futebol enfatizam que com o uso de recursos materiais nas categorias de base somam para o desenvolvimento motor e habilidades qualificando os mesmos, e que, sem estes recursos o que estes profissionais classificam de ganho de performance os integrantes das categorias de base seriam bem inferiores no seu rendimento coletivamente.

Ambos os grupos entrevistados reforçaram que somente o uso da bola não ocorrerá um avanço significativo na aprendizagem motora.

2.5 Resultados

Baseado na proposta apresentada aos dois grupos questionados, ou seja, professores de educação física e técnicos de futebol residentes e atuando na cidade de Cruz Alta/RS, tendo lhes sido apresentado se são ou não favoráveis no uso de recursos materiais durante a prática nas aulas de educação física e treinamentos desportivos, foi apurado as seguintes colocações:

O grupo de professores de educação física aponta como necessário o uso de recursos materiais, são excelentes instrumentos para a realização das atividades propostas, são essenciais para desenvolvimento das habilidades e para a prática esportiva, auxiliam na construção do conhecimento, da socialização.

Acreditam que com o uso de materiais diferenciados, os alunos se sentem mais motivados e com isso se obtém uma melhor aprendizagem.

São favoráveis ao uso de recursos materiais não só pela motivação que desperta nos alunos, pois tudo que é diferente incentiva e possibilita o desenvolvimento de certas habilidades necessárias para a criança.

Com certeza auxilia no estímulo e envolve os alunos, tais recursos materiais possibilitam um trabalho que engloba a flexibilidade, coordenação motora fina e ampla, lateralidade, são meios auxiliares que podem conduzir no desenvolver um nível mais elevado e apurado das habilidades.

Ocorre uma influencia na dinâmica das aulas já que a clientela de alunos que freqüentam as escolas em um percentual elevado não gostam de participarem da pratica, integrá-los e até mesmo fazerem que usem uma vestimenta adequada nos leva a apresentar-lhes novas e atrativas formas de aulas.

Já no grupo dos entrevistados “técnicos de futebol”, afirmam que há uma necessidade muito grande de usar recursos materiais para desenvolver habilidades motoras no sentido de uma ampla melhora no coletivo, meninos das categorias de base estão se destacando significativamente após ter sua iniciação nos treinamentos com estes recursos.

2.6 DISCUSSÃO

A pesquisa foi muito significativa por permitir que o uso de recursos materiais, possíveis caminhos para o desenvolvimento motor na educação infantil é visualizado e utilizado

3. CAPÍTULO I

Revisão Literária

3.1. Educação Física

A Educação Física é um conceito que vem sendo desenvolvido e discutido ao longo dos séculos pela sociedade, pois o homem, sempre buscou uma melhor forma para se relacionar um com os outros e vice-versa.

A proposta da educação é aproveitar conhecimentos e habilidades e repassá-los entre os indivíduos que compõem a sociedade.

A Educação Física é determinada culturalmente pelo que o homem pensa de seu corpo, como ele pensa de si mesmo em relação ao seu corpo, e como ele pensa que seu corpo deve ser treinado, exercitado, disciplinado, desenvolvido, educado. Isto é verdade tanto em sociedades onde existe a crença que o “eu” e o corpo são separados como naquelas onde há a aceitação científica de que o homem é um organismo unificado que move, pensa, sente e se expressa (Barbanti, 2003).

3.2. Educação

Segundo o dicionário Aurélio nos diz que “Educação engloba os processos de ensinar e aprender. É um fenômeno observado em qualquer sociedade e nos grupos constitutivos destas, responsável pela sua manutenção e perpetuação a partir da transposição, às gerações que se seguem, dos modos culturais de ser, estar e agir necessários.

Paulo Freire nos diz que “a educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados, estamos todos nos educando. Existem graus de educação, mas estes não são absolutos”. Afirmação tão coerente nos faz refletir sobre o processo educativo contínuo, como base de uma constante busca pela melhoria da qualidade da formação docente e discente. A ação

educativa implica um conceito de homem e de mundo concomitantes, é preciso não apenas estar no mundo e sim estar aberto ao mundo. Captar e compreender as finalidades deste a fim de transformá-lo, responder não só aos estímulos e sim aos desafios que este nos propõe. Não posso querer transmitir conhecimento, pois este já existe, posso orientar tal indivíduo a buscar esse conhecimento existente, estimular a descobrir suas afinidades em determinadas áreas.

Um dos principais papéis reservados à Educação é o de capacitar o indivíduo a dominar o próprio desenvolvimento, fornecendo-lhe o mais cedo possível, o passaporte para a vida, levando-o a compreender melhor a si mesmo e aos outros, de forma a poder participar da vida em sociedade.

3.3 Motricidade

Em 1925 Henry Wallon desenvolve o primeiro estudo sobre as relações entre movimento e afeto no desenvolvimento infantil.

Sob a influência dos estudos de Wallon, Le Boulch, escreve, em 1966, A Educação pelo Movimento, onde chama a atenção dos docentes para a reflexão sobre a educação psicomotora na escola - a princípio voltada às crianças que apresentavam dificuldades de adaptação ao ambiente escolar - trazendo ao debate pedagógico o tema da estreita ligação entre ação e aprendizagem.

3.4 Recursos

Segundo Karling (1991: 245), os recursos de ensino são recursos humanos e materiais que o professor utiliza para auxiliar e facilitar a aprendizagem. São também chamados de recursos didáticos, meios auxiliares, meios didáticos, materiais didáticos, recursos audiovisuais, múlti meios ou material institucional. Preferimos, porém, “recursos de ensino”, por ser mais abrangente.

3.5 Materiais

Segundo o dicionário Aurélio materiais se constituem em um recurso, é um meio de qualquer natureza que permite alcançar aquilo a que nos propomos, um material, por sua vez, é algo que pertence ou é relativo à matéria (opõe-se portanto a tudo o que seja do foro espiritual, da mente ou da alma). Posto isto, os recursos materiais são os meios físicos e concretos que ajudam a conseguir um objetivo.

3.6 Treinamento

Segundo CHIAVENATO [1989, p.24] “a educação profissional é a educação institucionalizada ou não, que visa o preparo do homem para a vida profissional, onde a educação, propriamente dita, compreende três etapas: formação profissional, desenvolvimento e treinamento”. Portanto, o treinamento compreende uma educação profissional voltada para melhorar a performance dos treinados, “treinamento” é o processo educacional, aplicado de maneira sistêmica, através do qual as pessoas aprendem conhecimentos, atitudes e habilidades em função de objetivos definidos.

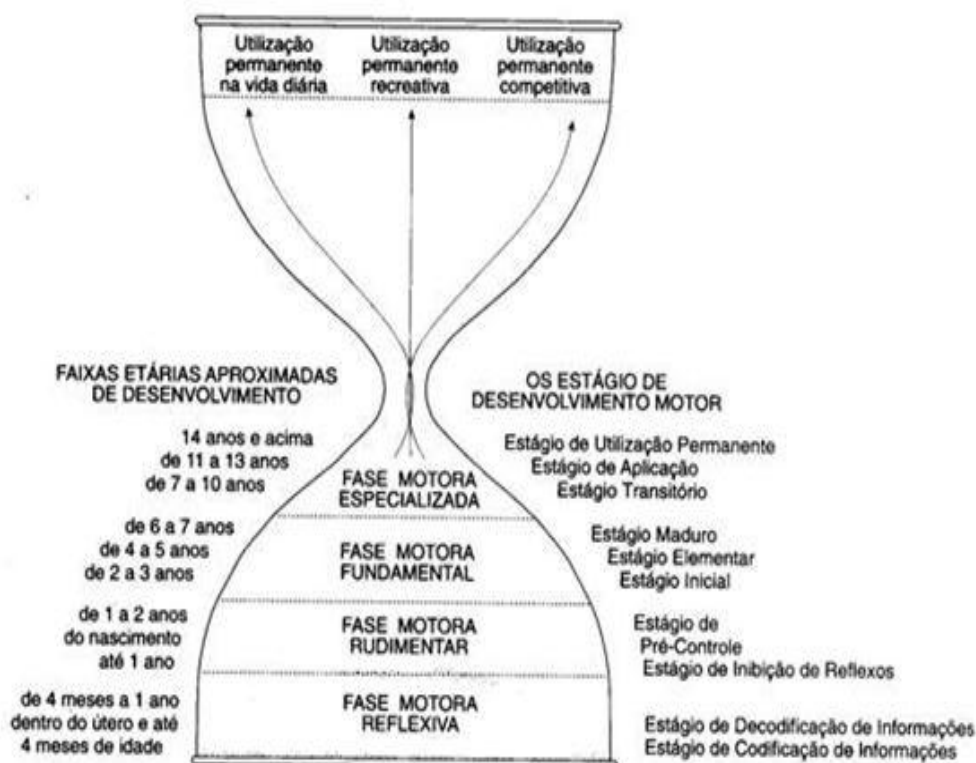
4 CAPÍTULO II

4.1 Desenvolvimento humano e desenvolvimento motor

Em seu modelo teórico, Gallahue e Ozmun (2005), apresentam o desenvolvimento da transacionalidade, a interação indivíduo, ambiente e tarefa.

Com os domínios integrados, cognitivo, afetivo e motor, o autor descreve seu modelo desde a fase dos movimentos reflexos até a fase dos movimentos especializados. O processo de desenvolvimento motor é apresentado através das fases dos movimentos reflexos, rudimentares, fundamentais e especializados. Para cada fase do processo de desenvolvimento motor são indicados estágios com idades cronológicas correspondentes (Gallahue e Ozmun,2005).

No modelo que segue nos apresenta as fases do desenvolvimento motor pelo método da ampulheta conforme Gallahue e Ozmun:



4.2 Fases do Desenvolvimento Motor:

Compreender as fases do Desenvolvimento Motor das crianças e adolescentes para o despertar de potencialidades. Quando o assunto é o desenvolvimento de uma criança e adolescente, torna-se pertinente aos professores de Educação Física e Desporto conhecerem as suas fases constitutivas, para lhes fornecer corretos estímulos. As crianças são quanto ao seu desenvolvimento, imaturas e, por isso, é necessário estruturar experiências motoras significativas apropriadas para seus níveis de desenvolvimento particulares (GALLAHUE, 2003, p. 63). Dessa forma, podemos dividir as fases e estágios do desenvolvimento motor da criança e adolescente em seis estágios, segundo Gallahue (2003):

4.3 Fase motora reflexa: -

“ os primeiros movimentos que o feto faz são reflexos. Os reflexos são movimentos involuntários, controlados sub-corticalmente, que formam a base para as fases do desenvolvimento motor. A partir da atividade reflexa, o bebe obtém informações sobre o ambiente imediato. As reações do bebe ao toque, sons e alteração de pressão provocam atividades motoras involuntárias”.(GALLAHUE, 2003, p.64)

4.4 Fase de movimentos rudimentares:

As primeiras formas de movimentos voluntários são os movimentos rudimentares, observados nos bebes até aproximadamente os 2 anos de idade. São movimentos básicos que garantem a sobrevivência da criança, como controlar a cabeça, o pescoço e a musculatura do tronco, assim como tarefas manipulativas de agarrar, soltar e alcançar. Também é característica dessa fase os movimentos locomotores como arrastar-se, gatinhar e caminhar.

4.5 Fase de movimentos fundamentais

Aparecem na primeira infância (3 a 6 anos, aproximadamente) e são consequência da fase de movimentos rudimentares do período neonatal. Esta

fase do desenvolvimento motor representa um período no qual as crianças pequenas estão ativamente envolvidas na exploração e na experimentação das capacidades motoras dos seus corpos. É um período para descobrir uma variedade de movimentos estabilizadores, locomotores e manipulativos. As crianças estão a aprender, nessa fase, a responder os estímulos com competência e controlo motor. Atividades a serem trabalhadas nessa faixa etária: Atividades de manipulação (arremessar e apanhar), estabilizadoras (andar com firmeza e o equilíbrio em um pé só) e locomotoras (correr e pular).

Fase de movimentos fundamentais: Ocorre por volta dos 7 aos 10 anos. Nessa etapa, os movimentos fundamentais, já em um estágio maduro, auxiliam no desenvolvimento de atividades motoras complexas, como em aulas desportivas. As habilidades estabilizadoras, locomotoras e manipulativas fundamentais são refinadas, combinadas e elaboradas para uso em situações crescentemente exigentes. O movimento fundamental de pular ou saltar com um pé só podem ser aplicados, agora, em atividades como pular corda ou triplo salto no atletismo. O objetivo dos pais, professores e treinadores, nesse estágio, deve ser o de ajudar as crianças a aumentar o controlo motor e a competência motora em inúmeras atividades. Deve-se tomar cuidado para que a criança não restrinja seu envolvimento em certas atividades, especializando-se em outras. Um enfoque restrito das habilidades, neste estágio, provavelmente provocará efeitos indesejáveis nos últimos dois estágios da fase de movimentos especializados (GALLAHUE, 2003, p.62).

4.6 Estágio de aplicação:

Aproximadamente dos 11 aos 13 anos, ocorre a sofisticação cognitiva crescente capaz de tomar numerosas decisões de aprendizado e de participação baseadas em muitos fatores da tarefa, individuais e ambientais. Por exemplo: um indivíduo de 12 anos com 1,80m de altura e que goste de trabalho em equipa escolhe por jogar basquetebol, por exemplo. Caso esse indivíduo não goste de estratégias e jogo coletivo, pode escolher uma modalidade do atletismo. Nesse estágio, portanto, os indivíduos começam a buscar ou a evitar a participação em atividades específicas. Há um ênfase

crecente na forma, habilidade, precisão e nos aspectos quantitativos do desempenho motor. Esta é a época propícia para refinar e usar habilidades mais complexas em jogos avançados, atividades de liderança e em desportos escolhidos.

4.7 Estágio de utilização permanente:

A fase especializada do desenvolvimento motor começa por volta dos 14 anos de idade e continua por toda a vida adulta. É o auge do processo de desenvolvimento motor e é caracterizado pelo uso do repertório de movimentos adquiridos pelo indivíduo por toda a vida. Interesses, competências e escolhas feitas durante a fase anterior são adquiridos e, mais tarde, refinados e aplicados a atividades quotidianas, recreativas e desportivas ao longo da vida. Fatores como tempo, dinheiro, equipamentos e instalações disponíveis, assim como limitações físicas e mentais afetam este estágio. O nível de participação de um indivíduo em certas atividades dependerá de talento, oportunidades, condições físicas e motivação pessoal. Cada estágio é sensível a determinados estímulos e o desenvolvimento do indivíduo é multilateral. Sendo o professor de Educação Física e Desporto responsável por proporcionar vivências motoras, sociais, afetivas e cognitivas às crianças, compreender as fases supracitadas e considerá-las na montagem das aulas ou treinos significa não negligenciar o desenvolvimento, possibilitando o emergir de talentos e potencialidades.

5 CAPÍTULO III

5.1 Possibilidades do uso de recursos materiais em aulas de Educação Infantil

Vou basear-me neste trabalho nas fases de movimentos fundamentais, específicos, estágios de aplicação e de utilização permanente, pois, refiro-me a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

Com o avanço da tecnologia as crianças estão cada vez mais ligadas a videogames e jogos que as deixam o tempo todo em frente a uma tela, fazendo-as esquecer-se das antigas brincadeiras de roda e jogos de rua e provocando um aumento no número de crianças obesas e sedentárias na sociedade (FERREIRA NETO, 1995).

A motricidade da criança, que justifica sua própria existência no mundo, encontra-se influenciada por uma série de limitações de diversas naturezas, gerando desequilíbrio entre os corpos: físico, mental, emocional e espiritual ou cósmico. Para buscar este equilíbrio, a motricidade surge de um contexto fenomenológico, no qual a criança deve ser percebida como elemento que se relaciona ao mundo, ontológica, axiológica, antropossociológica e fenomenológica como um ser que possui um significado no mundo, buscando, incessantemente, suprir suas próprias carências (NÓBREGA, T. P. e MOREIRA, 1999)

A idade pré-escolar segundo ROSA (1986) é considerada a fase áurea da vida, em termos de psicologia evolutiva, pois é nesse período que o organismo se torna estruturalmente capacitado para o exercício de atividades psicológicas mais complexas como, por exemplo, o uso da linguagem articulada são muitas as formulações teóricas que têm concentrado grande soma de interesse nessa fase da vida humana.

A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações difíceis de corrigir quando já estruturadas (LE BOULCH, 1984, p.24).

O indivíduo está sempre passando por mudanças relacionadas à idade e que constantemente alteram a interação com o ambiente e com a tarefa. O movimento se apresenta e se aprimora nessa interação. Há mudanças de ordem quantitativa, como aumento na estatura, no peso corporal, que costumam ser denominadas de crescimento físico. E há mudanças de ordem qualitativa, como aquisição e melhoria de funções, denominadas de desenvolvimento 1,2,3,4. O desenvolvimento motor é um processo de alterações no nível de funcionamento de um indivíduo, onde uma maior capacidade de controlar movimentos é adquirida ao longo do tempo.

Segundo o dicionário da língua portuguesa (Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, p. 543 e741) respectivamente nos trás o significado de: “Recursos é um ato de recorrer”, ou um meio auxiliar modificações em um contexto. Esses recursos foi pensado no contexto de aulas de Educação Física na Educação Infantil, como também o conceito de materiais como um “conjunto de objetos, utensílios.”

Nomeio aqui alguns materiais que apresento como mais necessários para o desenvolvimento motor de crianças na faixa etária da educação infantil e anos iniciais:

Cones – alturas diferenciadas .

Cones tipo prato – chinesinho.

Bastões.

Colchonetes.

Caixotes.

Trave para equilíbrio.

Obstáculos.

Escada horizontal.

Corda .

Pernas de pau .

Balizas.

Bolas .

Exemplos de atividades a serem desenvolvidas com os recursos materiais supra citados:

Cones – alturas diversas – para serem utilizados em deslocamentos em linha reta, zigue-zague, em distâncias alternadas transportando ou não objetos com uma ou ambas as mãos, sobre a cabeça, na frente, na esquerda, na direita do corpo, só ou em grupos, para ser transposto.

Cones tipo prato – chinesinho- pode ser utilizado como foi descrito no primeiro item.

Bastões – de madeira ou metal leve – para atividades de equilíbrio, transporte, saltar, empurrar,...

Colchonetes – para atividades a serem desenvolvidas apoiados em decúbito dorsal e ou ventral individual e em grupos...

Caixotes – diversas alturas – para atividades de equilíbrio, força de perna ...

Trave para equilíbrio – alturas diversas de acordo com a faixa etária – para atividades que desenvolvam o equilíbrio e perda do medo...

Obstáculos – com alturas variadas – para atividades de saltar frontal, lateral e desenvolver a força dos membros inferiores...

Escada horizontal – coletiva e individual – para atividades que desenvolvam a coordenação motora dos membros inferiores e superiores, saltos diversos...

Corda – elástica ou de fibras – para atividades que desenvolvam força dos membros superiores e inferiores, noção de equilíbrio e saltos...

Pernas de pau – para atividades que desenvolvam o equilíbrio e direção.

Balizas – madeira – para atividades de deslocamento, noções de espaço e direção.

Bolas – de borrachas com tamanhos diversos – para atividades de pegar, rolar, conduzir, arremessar com uma ou ambas as mãos individual ou em grupo, dominar com as mãos, com os pés, chutar, passar, equilibrar, pequenos e grandes jogos em grupos.

Todos os recursos materiais pedagógicos supra citados se constituem uma seleção que vejo necessária para auxiliar no desenvolvimento motor na educação infantil e anos iniciais, eles podem ser utilizados individualmente ou em forma de circuito.

Tenho a absoluta certeza de que os profissionais (professores e alunos de educação física, técnicos e preparadores físicos). Apresentam um potencial muito amplo em conhecimento e poderão não resta dúvida usarem de suas criatividade para ampliarem o uso pedagógico de certos recursos materiais em busca de contribuir na melhora de coordenação e habilidades motoras diversas.

O planejamento educacional envolve um processo de reflexão e decisão, constituído por várias etapas para permitir maior controle e organização dos acontecimentos.

Pode tornar-se mais eficiente quando elaborado em conjunto com outros professores, pois evita repetições ou ausência de determinada temática. Além disso, como salienta .

Vasconcellos (1995), o envolvimento dos alunos tornará o processo de ensino-aprendizagem mais significativo.

A definição dos espaços e materiais que serão utilizados em cada aula, tarefa cotidiana de todos os professores, independente de sua área de

conhecimento, constitui uma das etapas do planejamento. Na Educação Física, os recursos materiais merecem uma atenção destacada diante das especificidades existentes. As aulas, normalmente realizadas em ambiente aberto como quadras e pátios, estão sujeitas às variações meteorológicas. Essa inconstância, por vezes utilizada para justificar o cancelamento de aulas e atividades, só evidencia a relevância do planejamento ainda mais elaborado, pois nele serão previstas atividades e espaços alternativos, caso haja a impossibilidade da utilização dos meios convencionais, como a quadra.

Ao analisar livros ou propostas pedagógicas existentes na área, percebe-se o destaque atribuído aos recursos materiais. Freire (1997), por exemplo, descreve atividades nas quais a utilização de bolas, arcos, bastões, cordas e até mesmo materiais

feitos com garrafas e copos descartáveis, são indispensáveis para proporcionar ao aluno a troca com o meio e atribuição de novos significados ao brinquedo. É importante que esses materiais sejam diversificados quanto ao peso, tipo, cor e tamanho, exigindo do aluno constantes adaptações e ajustamentos de conhecimentos previamente adquiridos. Batista (2003) também exemplifica, na descrição de algumas atividades, a utilização de diversos materiais para trabalhar equilíbrio, habilidades com a bola e atividades em grupo. Venâncio e Carreiro (2005) descrevem atividades como ginástica artística e lutas, nas quais a utilização de materiais é indispensável.

Dessa forma, podemos afirmar que o professor terá mais condições para realizar um trabalho de melhor qualidade, se a escola em que atua lhe oferecer espaços e recursos materiais adequados.

Na realidade social brasileira, há uma quantidade grande de escolas, principalmente públicas, que não apresentam espaço físico adequado ou quantidade suficiente de materiais. Segundo Soler (2003), o espaço existente para as aulas de Educação Física, muitas vezes se resume a pátios e salas de aula.

Essa má distribuição do espaço físico acontece logo na construção de uma unidade escolar, quando não está entre as prioridades a alocação de espaço próprio para as aulas de Educação Física (BATISTA, 2003). Estas observações podem ser complementadas com dados apresentados pelo

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), os quais indicavam que, em 2006, das 159.016 escolas de Ensino Fundamental no Brasil (públicas e particulares), apenas 44.763 possuíam quadra.

O planejamento educacional envolve um processo de reflexão e decisão, constituído por várias etapas para permitir maior controle e organização dos acontecimentos.

Pode tornar-se mais eficiente quando elaborado em conjunto com outros professores, pois evita repetições ou ausência de determinada temática. Além disso, como salienta Vasconcellos (1995), o envolvimento dos alunos tornará o processo de ensino- aprendizagem mais significativo.

A definição dos espaços e materiais que serão utilizados em cada aula, tarefa cotidiana de todos os professores, independente de sua área de conhecimento, constitui uma das etapas do planejamento.

Na Educação Física, os recursos materiais merecem uma atenção destacada diante das especificidades existentes. As aulas, normalmente realizadas em ambiente aberto como quadras e pátios, estão sujeitas às variações meteorológicas. Essa inconstância, por vezes utilizada para justificar o cancelamento de aulas e atividades, só evidencia a relevância do planejamento ainda mais elaborado, pois nele serão previstas atividades e espaços alternativos, caso haja a impossibilidade da utilização dos meios convencionais, como a quadra.

Ao analisar livros ou propostas pedagógicas existentes na área, percebe-se o destaque atribuído aos recursos materiais. Freire (1997), por exemplo, descreve atividades nas quais a utilização de bolas, arcos, bastões, cordas e até mesmo materiais feitos com garrafas e copos descartáveis, são indispensáveis para proporcionar ao aluno a troca com o meio e atribuição de novos significados ao brinquedo.

É importante que esses materiais sejam diversificados quanto ao peso, tipo, cor e tamanho, exigindo do aluno constantes adaptações e ajustamentos de conhecimentos previamente adquiridos. Batista (2003) também exemplifica, na descrição de algumas atividades, a utilização de diversos materiais para trabalhar equilíbrio, habilidades com a bola e atividades em grupo. Venâncio e

Carreiro (2005) descrevem atividades como ginástica artística e lutas, nas quais a utilização de materiais é indispensável.

Dessa forma, podemos afirmar que o professor terá mais condições para realizar um trabalho de melhor qualidade, se a escola em que atua lhe oferecer espaços e recursos materiais adequados.

Educação Física (BATISTA, 2003). Estas observações podem ser complementadas com dados apresentados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), os quais indicavam que, em 2006, das 159.016 escolas de Ensino Fundamental no Brasil (públicas e particulares), apenas 44.763 possuíam quadra .

Comparando com os indicadores de 1999, apresentados por Matos (2005), houve um crescimento no número de estabelecimentos de ensino que possuem quadras.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no tema “A importância dos recursos materiais para o desenvolvimento motor na educação infantil”, após uma jornada de três décadas de trabalho e de leituras de depoimentos realizados por autores com trabalhos (artigos e outros) divulgados, chega-se ao ponto comum da grande necessidade de ser usado certos recursos materiais como neste presente estudo citado que, com o passar dos anos letivos novas gerações de alunos como diferentes dificuldades e necessidades que frequentam os bancos escolares e apresentando com isso sérias dificuldades de coordenação, lateralidade, noção de direção espaço e outras habilidades individuais que contribuem negativamente para convívio coletivo, nos leva a trabalharmos com mais ênfase no desenvolvimento destas habilidades e competências fazendo que nos sirvamos destes recursos.

Se faz necessário ressaltar a fundamental importância e imprescindível soma de auxílio para o desenvolvimento motor na faixa etária infantil que os profissionais saibam utilizar de recursos materiais industrializados e que tenham também a capacidade de criar novos recursos para o uso em aulas práticas com sua clientela.

Usar com convicção e conhecimento destes recursos materiais é nos conduzirmos a um patamar de contribuição no sentido de melhora e de sermos o mediador entre aluno-escola-família para que juntos possamos buscar soluções no sentido do desenvolvimento motor na educação infantil.

Todas essas construções precisam ser fortalecidas por práticas significativas capazes de fomentar o desenvolvimento motor das crianças de forma natural e constante, valorizando todas as possibilidades da infância e despertando desde essa etapa habilidades.

O professor de Educação Física é de fundamental importância, atuando como um agente integrador entre as crianças e a família na promoção de atividades que envolvem jogos e exercícios. Tudo com o foco no desenvolvimento motor, físico, psicológico e social dos alunos.

À medida em que a criança espelha-se em seu professor de Educação Física e aprende com ele a ter hábitos saudáveis, ela acaba levando essa informação para casa de forma a incentivar pais e irmãos a adotarem uma vida saudável também

Dessa forma, o Educador Físico opera grandes mudanças não só na vida de seus alunos, como em toda a comunidade.

A Educação Física ainda tem o papel fundamental de realizar a inclusão das crianças e jovens com necessidades especiais nas mais diferentes atividades. Quem estuda Licenciatura em Educação Física terá a oportunidade de aprender sobre Educação Física Adaptada e, a partir de suas pesquisas, desenvolver diferentes atividades e jogos que possibilitem a participação de crianças com dificuldades motoras, cegos, surdos ou com problemas mentais.

Os professores de Educação Física ter em mente que são agentes transformadores nas comunidades onde atuar. Ou seja, os professores de Educação Física promovem a saúde, atuando na consolidação das habilidades motoras das crianças, preparando crianças e adultos para as inúmeras modalidades de esporte, além de auxiliar no tratamento e recuperação de inúmeras deficiências físicas.

REFERÊNCIAS

BATISTA, L. C. da C. **Educação Física no ensino fundamental**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

BARBANTI, V. J. **Dicionário de Educação Física**. Barueri, Ed. Manole Ltda., 2003.

BENTO, J. O. **Planejamento e avaliação em Educação Física**. Lisboa: Livros horizonte, 1998. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Sistema de estatísticas educacionais

.
Brasília: MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2006. Disponível em: <<http://www.edudatabrasil.inep.gov.br/>>. Acesso em: 11 set. 2009.

FREIRE, E. dos S.; MARIZ DE OLIVEIRA, J. G. **Educação Física no Ensino Fundamental: identificando o conhecimento de natureza conceitual, procedimental e atitudinal**. Motriz, v. 10, n. 3, p.140-151, 2004.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

FERREIRA N, C. A. **Motricidade e jogo na infância**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

GALLAHUE, D. e OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3º ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GALLAHUE D. L, OZMUN, JC. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. São Paulo: Phorte; 2001.

GUEDES D. P, GUEDES J. E. R. P. **Crescimento, Composição Corporal e Desempenho Motor de Crianças e Adolescentes.** São Paulo: CLR Balieiro; 1997.

HAYWOOD K. M, GETCHELL N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida.** Porto Alegre: Artmed; 2004.

MACHADO, N. J. **Sobre a idéia de projeto.** In: _____. **Ensaio transversais: cidadania e educação.** São Paulo: Escrituras, 1997. p.63-78.

MATOS, M. da C. **A organização espacial escolar e as aulas de Educação Física.**

MANOEL E. J. **Desenvolvimento Motor: Implicações para a Educação Física Escolar** I. Rev Paul Educ Fís 1994;8(1):82-97

NOBREGA, T. P. e MOREIRA, W. W. **Elementos para uma Compreensão Teórica da Corporeidade.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 11., 1999, Florianópolis. Anais. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1999. p. 1201-1207.

ROSA, M. **Psicologia Evolutiva. Volume II. Psicologia da Infância.** 4 ed. . Petrópolis: Vozes, 1986.

SEBASTIÃO, L. L.;FREIRE, E. S. **A Utilização de Recursos materiais alternativos nas Aulas de Educação Física: Um Estudo de Caso.** Educação Física escolar. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2000.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos.** 3ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E ANOS
INICIAIS**

Acadêmico: Carlos Alberto Teixeira Lopes

a) És favorável no uso de recursos materiais tais como: cones, obstáculos, bastões, caixotes, escada horizontal, cordas elásticas e outros para a melhora da habilidade no jogador de futebol nas categoria iniciantes?

() sim () não

Justifique:.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

Formação do entrevistado(a):.....
Área de atuação:.....